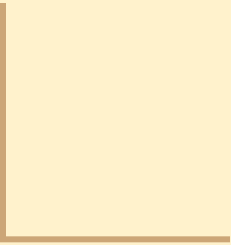


Reflexões sobre a prática de análise linguística na aula de português



Huda da Silva Santiago
Universidade Estadual de Feira de Santana

- *Quais imagens são construídas em nossas memórias em torno das “aulas de português”?*
- *O que é “saber português”?*
- *Qual a diferença entre “gramática” e “análise linguística”?*

O que se entende por “gramática”?

1. Conjunto de regras *que devem ser* seguidas;
2. Conjunto de regras *que são* seguidas;
3. Conjunto de regras *que o falante da língua domina*.

POSSENTI (1996)

Os estudos gramaticais: as duas vertentes

Tradição gramatical normativo-prescritiva:

- Surge da tentativa de preservar a **unidade linguística** do grego clássico e servir de modelo a ser seguido.

“[...] pressupõe que há uma forma (única) de se falar e escrever corretamente, segundo **padrões** predeterminados pela linguagem escrita.”

(MURRIE, 2001, p. 70)

Linguística moderna:

- Reconhecimento da **heterogeneidade** linguística.
- Surgimento da concepção de gramática descritiva.

A cientificidade dos estudos gramaticais

Dois grandes marcos:

- ✓ O aparecimento dos estudos variacionistas, que passaram a vincular **padrões** a **usos**, **usos** a **registros**, **registros** a **eficácia**, com isso buscando reverter a avaliação, no campo da atuação linguística, de diferença, como possível deficiência, para **diferença**, como garantia de **eficiência** da comunicação.
- ✓ O desenvolvimento dos estudos sobre oralidade, que passaram a relativizar o **padrão** e a vincular **escolha de padrão** a **modalidade da língua**, especialmente no sentido de satisfação das necessidades ditadas pelas características particulares de cada situação, portanto, no sentido de obtenção de **adequação**.

A prática pedagógica de análise linguística

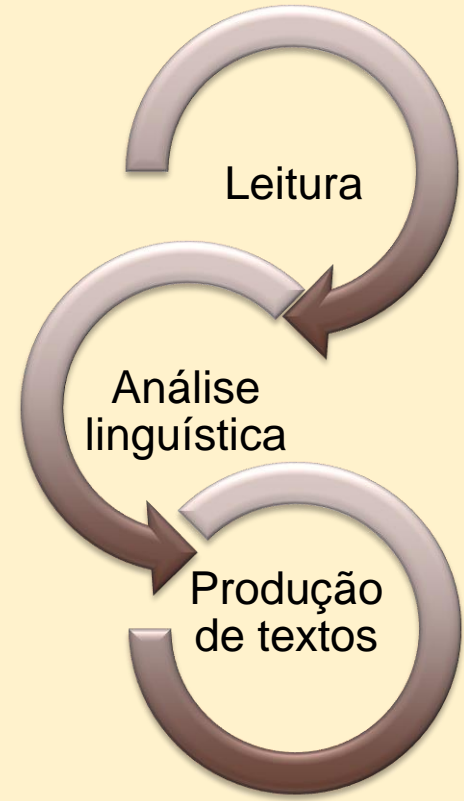
Qual a diferença entre “gramática” e “análise linguística”?

✓ João Wanderley Geraldi (1984):

O texto na sala de aula

✓ Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997):

- a aula de português deve ser estruturada em três eixos.



- ✓ A **análise linguística** inclui tanto o trabalho sobre questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto:
 - coesão e coerência textuais;
 - adequação do texto aos objetivos pretendidos;
 - análise dos recursos expressivos utilizados...
- ✓ O que parece essencial na prática de **análise linguística** é a substituição do trabalho com metalinguagem pelo trabalho produtivo de correção e autocorreção de textos produzidos pelos próprios alunos.

Geraldi (1997)

- ✓ “[...] tudo no uso linguístico são **escolhas**. Os diferentes **gêneros** abrigam diferentes inserções das possibilidades de produção linguística, e, embora seja inatingível a lida com todas as possibilidades, a simples visão de que é assim que a linguagem funciona já constitui abertura para uma percepção **reflexiva** da gramática da língua.”

(NEVES, 2012, p. 204)

- ✓ A gramática que o falante aciona para organizar sua linguagem não se esgota em estruturas menores, nem mesmo no período, o qual é limite, apenas, de uma determinada organização estrutural.

Neves (2009)

Alguns exemplos:

Prática de ensino de morfossintaxe baseada na Gramática Tradicional:

Objeto de ensino	Estratégia mais usada	Competência esperada
Adjetivos, locuções adjetivas e orações adjetivas	<p>Exposição de frases e períodos (ora inventados, ora retirados de textos de leitura) para identificação e classificação dos termos.</p> <p>Exposição de listas de adjetivos relativos a certas locuções, a serem memorizadas.</p> <p>Uso das explicações das gramáticas como texto didático de base para a abordagem do assunto.</p>	<p>Identificar e classificar os termos em orações e períodos.</p> <p>Transformar adjetivos em locuções adjetivas.</p> <p>Conhecer e reproduzir, em exercícios escolares, a correspondência entre locuções adjetivas e adjetivos, geralmente de uso menos comuns (<i>de gelo = glacial; de chumbo = plúmbeo; etc.</i>)</p>

Alguns exemplos:

Prática de ensino de morfossintaxe baseada na Análise Linguística:

Objeto de ensino	Estratégia mais usada	Competência esperada
Processos de adjetivação/qualificação	<p>Leitura e comparação de textos; observação de casos particulares para se chegar a conclusões mais gerais.</p> <p>Consulta a manuais, gramáticas e dicionários para ampliar as discussões e o próprio repertório de expressões etc.</p>	<p>Perceber que:</p> <ul style="list-style-type: none">• A adjetivação pode ser construída por meio de várias estratégias e recursos. Criando diferentes efeitos de sentido.<ul style="list-style-type: none">• Gêneros diferentes admitem certas adjetivações e não outras, como as notícias, como descrições ‘mais contidas’ que uma fábula ou um artigo de opinião.• Os processos de adjetivação incluídos numa descrição podem estar além do uso dos adjetivos, revelando-se na escolha dos verbos (<i>esbravejou</i> e não <i>afirmou</i>), por exemplo.

Alguns exemplos:

Prática de ensino de morfossintaxe baseada na Gramática Tradicional:

Objeto de ensino	Estratégia mais usada	Competência esperada
Orações coordenadas e subordinadas	Exposição de períodos para identificação e classificação dos termos.	Identificar e classificar orações e períodos.

Prática de ensino de morfossintaxe baseada na Análise Linguística:

Objeto de ensino	Estratégia mais usada	Competência esperada
Operadores argumentativos; organização estrutural das sentenças.	Leitura e comparação de textos. Exercícios de reescrita de textos e de trechos de textos.	Perceber que as várias formas de estruturar períodos e de ligá-los por meio de operadores argumentativos (preposições, conjunções, alguns advérbios e expressões) podem mudar os sentidos do texto, ou podem resultar em textos mais coesos e coerentes.

Enfim...

O que deve ser objeto de aprendizagem?

O que deve ser ensinado não responde às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das **necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos.**

Como?

O modo de ensinar não reproduz a clássica metodologia de definição, classificação e exercitação, mas corresponde a uma prática que parte da reflexão produzida pelos alunos e se aproxima, progressivamente, do conhecimento gramatical produzido. Isso implica, muitas vezes, chegar a resultados diferentes daqueles obtidos pela gramática tradicional, cuja descrição, em muitos aspectos, não corresponde aos usos atuais da linguagem.

Aula de português

A Linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender

A linguagem
na superfície estrelada das letras
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe
e vai desmatando
o amazonas da minha ignorância.
Figuras de gramática, equipáticas
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé
A língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade

Referências

- BRASIL/Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- MATTOS E SILVA, R. V. **O português são dois**: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MURRIE, Z. F. Reflexões sobre o ensino/aprendizagem de gramática. In: MURRIE, Z. F. (Org.). **O ensino de português**: do primeiro grau à universidade. São Paulo: contexto, 2001, p. 65-77.
- NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2009.
- NEVES, M. H. de M. **A gramática passada a limpo**: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.
- SILVA, N. I. **Ensino tradicional de gramática e prática de análise linguística na aula de português**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.